



ENCONTRO DE ASSOCIADOS DA REGIÃO CENTRO

COIMBRA, 18 DE NOVEMBRO DE 2008

Índice

	página
1. Tipologia da Actividade	2
2. Definição de objectivos e metodologia	3
3. Destinatários	4
4. Conclusões dos Workshops	5
4.1. Workshop I: Pobreza nos Idosos	5
4.2. Workshop II: Pobreza Infantil	7
4.3. Workshop III: Imigração e Minorias Étnicas	8
5. Avaliação	10

1. Tipologia da Actividade

No respeito pelo princípio da subsidiariedade que enforma a sua acção, a Rede Europeia Anti-Pobreza / Portugal procura aos mais diversos níveis envolver os principais membros da sua comunidade, ou seja, os seus associados – a quem no fundo se destina em primeiro lugar essa sua acção. Nesse sentido tenta desenvolver momentos de reflexão conjunta e partilhada. Foi nesse sentido que o Programa de Trabalho para 2008 contemplava um Encontro Nacional de Associados.

No entanto, por razões logísticas inerentes às dificuldades em juntar num mesmo dia pessoas de todo o país, acabou por se optar pela realização de 3 Encontros Regionais privilegiando assim um nível de actuação intermédio. É neste contexto que surgem os Encontros Regionais calendarizados da seguinte forma:

- ⊗ **18 de Novembro: Encontro Regional de Associados da Região Centro**
(englobando os Núcleos Distritais de Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Santarém e Viseu);
- ⊗ **21 de Novembro: Encontro Regional de Associados da Região Sul**
(englobando os Núcleos Distritais de Beja, Évora, Faro, Lisboa, Portalegre e Setúbal);
- ⊗ **28 de Novembro: Encontro Regional de Associados da Região Norte**
(englobando os Núcleos Distritais de Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real).

Para além dos objectivos de cimentar o *modo de estar* da REAPN, (procurar a identificação dos associados com a organização e receber os seus contributos no desenho das suas actividades) estes encontros foram subordinados ao tema "*PNAI 2008-2010: prioridades do novo plano, até ao Ano Europeu de Combate à Pobreza e à Exclusão Social*" com o objectivo específico de preparar o **Ano Europeu de Combate à Pobreza e à Exclusão Social – 2010**, e numa altura em que se inicia um novo **Plano Nacional de Acção para a Inclusão 2008-2010** (aprovado em Setembro deste ano).

Estes evento tiveram, assim, como **principal foco de atenção a apresentação do Programa de Trabalho da REAPN para 2009, a tomada de posição da REAPN face ao novo PNAI, bem como a apresentação do *tool kit* nacional para o Ano 2010.**

Sendo 2010 o Ano Europeu dedicado à luta contra a pobreza e exclusão, o momento actual constitui uma oportunidade única para desenhar e implementar acções que favoreçam uma reflexão alargada sobre este tema e que permitam um envolvimento e um comprometimento maior das entidades públicas e privadas competentes. A REAPN encontra-se particularmente empenhada em participar activamente na preparação da celebração deste ano europeu, até porque se trata de uma reivindicação antiga da *European Anti Poverty Network* e de um momento fundamental para a definição de uma nova estratégia europeia de inclusão social.

É também neste aspecto particular que queremos um maior envolvimento dos nossos associados pelo que se organizaram momentos práticos de auscultação com a dinamização de 3 workshops sobre: Pobreza Infantil, Pobreza nos Idosos e Imigração e Minorias Étnicas, temas privilegiados no PNAI e sobre os quais a REAPN implementou grupos de trabalho específicos.

Especificamente, o Encontro de Coimbra, decorreu de acordo com o seguinte **programa**:

- 9.45h Acolhimento e registo dos participantes
- 10.15h **Sessão de Abertura**
Dr. Fernando Pinheiro _ Direcção da REAPN
Mensagem do 7º Encontro Europeu de Pessoas em Situação de Pobreza, Bruxelas, Maio de 2007 (Vídeo da Conferência)
- 10.45h *Coffee Break*
- 11.15h Programa de Trabalho da REAPN 2009
Tool Kit nacional para 2010 – Ano Europeu do Combate à Pobreza e Exclusão Social
Tomada de posição da REAPN face ao PNAI 2008 - 2010
- 12.15h Debate
- 12.30h Almoço
- 14.00h **Workshops**
Pobreza Infantil
Pobreza nos Idosos
Imigração e Minorias Étnicas
- Tema transversal a todos os workshops
Preparar 2010: Ano Europeu de Combate à Pobreza e à Exclusão Social
- 16:30h *Coffee Break*
- 16:45h Conclusões dos Workshops
- 17:15h Debate
- 17:45h Encerramento

2. Definição de objectivos e metodologia

Os Encontros tiveram como objectivos o seguinte:

- o apresentar o programa de trabalho da REAPN para 2009;
- o apresentar o *tool kit* nacional para 2010 – Ano Europeu do Combate à Pobreza e Exclusão Social;
- o apresentar a tomada de posição da REAPN face ao PNAI (2008 – 2010);

- o promover a participação dos associados ao nível do desenho de actividades preparativas do Ano 2010 e tendo em consideração as temáticas de *Pobreza Infantil*, *Pobreza nos Idosos* e *Emigração e Minorias Étnicas* (temáticas privilegiadas no PNAI 2008 – 2010)
- o promover o espírito de intercâmbio institucional de experiências e saberes, entre os associados da REAPN a um nível regional;
- o procurar a identificação dos associados com a organização.

Em termos de organização, da parte da manhã foram apresentados, por elementos da Sede Nacional, os documentos referidos sendo que da parte da tarde se organizaram workshops de acordo com as temáticas referenciadas no PNAI. Para o início da discussão/debate convidaram-se 6 instituições a partilhar as suas experiências e dificuldades. Os workshops foram moderados pelas responsáveis, na Sede da REAPN, pela dinamização de grupos de trabalho específicos de cada temática. Num último momento, os relatores apresentaram os resultados dos workshops.

Workshop: Pobreza Infantil

Apresentações:

Casa de Infância e Juventude de Castelo Branco

Caritas Paroquial de Coruche (Santarém)

Moderadora: Fátima Veiga (Gabinete de Investigação e Projectos da REAPN)

Reladoras: Paula Montez (Núcleo de Castelo Branco) e Ricardina Reis (Núcleo de Santarém)

Workshop: Pobreza nos Idosos

Apresentações:

Casa da Freguesia de Escalhão (Guarda)

Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça (Leiria)

Moderadora: Paula Cruz (Gabinete de Investigação e Projectos da REAPN)

Reladoras: Cátia Azevedo (Núcleo da Guarda) e Patrícia Grilo (Núcleo de Leiria)

Imigração e Minorias Étnicas

Apresentações:

Centro Local de Apoio ao Imigrante, Cáritas de Viseu

Figueira Viva, Figueira da Foz (Coimbra)

Moderadora: Maria José Vicente (Gabinete de Investigação e Projectos – REAPN)

Relatores: José Machado (Núcleo de Viseu) e Susana Lima (Núcleo de Coimbra)

3. Destinatários

Como facilmente se depreende do próprio título do Encontro, os principais destinatários foram os associados dos distritos que compõem a região Centro da REAPN, a saber Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Santarém e Viseu. Dos 242 Associados (84 em nome individual e 158 em nome colectivo) estiveram presentes **40** de acordo com o quadro abaixo:

DISTRITO	ASSOCIADOS		OUTROS*	NÚMERO DE PARTICIPANTES
	COLECTIVOS	INDIVIDUAIS		
Castelo Branco	11	0	2	21
Coimbra	7	0	2	14
Guarda	4	1	2	8
Leiria	6	0	0	8
Santarém	2	0	2	8
Viseu	8	0	0	11
Total:	39	1	7	71

*Coordenação de Núcleo, técnicos de projectos promovidos pela REAPN; técnicos de PROGRIDES

4. Conclusões dos Workshops

4.1. Workshop I: Pobreza nos Idosos

Constituição do Grupo: Centro de Dia dos Lentiscais, Centro de Dia de Medelim, Centro Social Amigos da Lardosa, Centro Social Salgueiro do Campo, Lar Major Rato, Centro Social de Santo André, PROGRIDE Proença-a-Nova, Santa Casa da Misericórdia de Sobreira Formosa, Centro Social de Cadima, Santa Casa da Misericórdia de Góis, Casa da Freguesia de Escalhão, Centro Social S.José – Sabugal, Centro Social e Paroquial de Dornelas, Centro de Dia e LAR Santana da Azinha, Centro Social N^a Sra. da Piedade, Centro Social N^a Sra. da Piedade, Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça, Fundação José Relvas, Ass. Solidariedade Social Abraveses, Caritas de Viseu, Centro Social de Tourigo, Cooperativa Vários

Facilitadora: Paula Cruz

Reladoras: Cátia Azevedo e Patrícia Grilo

Instituições que apresentaram:

Casa da Freguesia de Escalhão (Guarda)

Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça (Leiria)

Problemas identificados	Recomendações	2010
<ol style="list-style-type: none"> 1. Falar de pobreza nos idosos remete-nos para várias problemáticas, nomeadamente, violência; pobreza económica (reformas baixas...); habitações degradadas; Sistema Nacional de Saúde deficitário; equipamentos sociais deficientes e com cobertura insuficiente; pobreza de afectos (isolamento, falta de apoio familiar, falta de relações humanas...); 2. Entraves políticos no financiamento das instituições; 3. Inexistência de serviços nos concelhos do interior; 4. Centros de Dia em pequenas comunidades onde não há população activa, não existem crianças e por vezes não há perspectivas de futuro enfrentando em alguns casos situações de preconceito; 5. Visão negativa dos lares e centros de dia por parte da comunidade – encarados como locais de “espera da morte”; 6. Existência de instituições que ainda funcionam sem equipas técnicas, com dirigentes com falta de preparação para gerir as instituições. 7. Isolamento geográfico de algumas pessoas idosas em virtude do distanciamento das suas habitações das localidades onde os serviços estão sedeados; 8. Isolamento das pessoas idosas nos centros urbanos – isolados nos prédios onde habitam; 9. Sentimentos de vergonha que conduz ao isolamento e a não recorrerem aos familiares com receio de incomodar; 10. Familiares em “part-time” – só ao fim-de-semana; 11. Violência – multiplicidade de maus-tratos; 12. As famílias também lidam com falta de apoios para apoiar os seus idosos, nomeadamente, dificuldades na conciliação entre a vida familiar e a profissional e a sobrecarga da mulher; 13. A solidariedade é uma questão cultural – as pessoas só dão quando não têm família ou estão desesperados. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Colocar a luta contra a Pobreza nos idosos como prioridade política, social e ética; 2. As instituições devem manter as boas relações com o poder político; 3. Maior apoio do poder autárquico; 4. Criação de Comissões de Protecção de Idosos; 5. Apostar e Valorizar o Espírito empreendedor das instituições (arriscar a construção das suas próprias respostas sociais); 6. Apostar no trabalho em parceria e na partilha de actividades entre várias instituições; 7. Reforçar os princípios éticos nas instituições (dignidade, respeito e individualidade); 8. Apoiar e apostar na Inovação: respeito pelas pessoas (ex: manter os animais de estimação dos utentes; apostar em terapia com animais); 9. Apostar na intergeracionalidade – vida e permanente. A interacção com as escolas do meio envolvente e com as restantes valências existentes para as crianças; 10. Apostar na educação para os afectos; 11. Ajudar e incentivar os funcionários/colaboradores das instituições a passarem tempo de qualidade com os utentes – os relacionamentos nas instituições são fundamentais; 12. Apostar em acções de motivação e sensibilização dos funcionários; 13. Maior abertura das instituições e criação de espaços para a participação dos utentes: fazer um levantamento das opiniões e das vontades dos utentes e desenvolver actividades de acordo com os seus desejos; 14. Respeitar e ter sempre em atenção as questões éticas e jurídicas relativas às pessoas idosas (ex: tirar fotografias só com o seu consentimento, participar em viagens se for da sua vontade, etc); 15. Incluir o idoso no seio familiar. 	<p>Não foram identificadas propostas.</p>

4.2. Workshop II: Pobreza Infantil

Constituição do Grupo: Artenave –Viseu, ARCIL – Coimbra , Caritas Paroquial de Coruche – Santarém, Internato Santa Teresinha – Viseu, ADFP Miranda do Corvo – Coimbra, Centro Paroquial de Assistência do Juncal – Leiria, Progride Proença-a-Nova (Castelo Branco), Casa da Infância e Juventude – Castelo Branco, APPACDM – Viseu, Casa de Santa Isabel – Guarda, Fundação José Relvas – Alpiarça, Instituto de Apoio à Criança – Coimbra, Centro de Assistência Paroquial de Santa Cruz, CADIMA ,

Facilitadora: Fátima Veiga

Reladoras: Paula Montez e Ricardina Reis

Instituições que apresentaram:

Casa de Infância e Juventude - Castelo Branco – apresentação em anexo

Caritas Paroquial de Coruche – Santarém

Problemas Identificados:

1. Acolhimento de crianças e jovens em instituições distantes das suas famílias de origem. As longas distâncias dificultam a sua integração no meio e facilitam a quebra de laços familiares: torna-se difícil a mediação familiar.
2. Situação de agressividade e violência – crianças admitidas a partir dos 14 anos torna-se muito complicado a intervenção com as mesmas. Casos individualizados e muito personalizados.
3. As Instituições têm respostas padronizadas
4. As mesmas não tem capacidade para responder a situações de agressividade e violência, não tem capacidade de resposta a este tipo de públicos
5. Falta de recursos humanos /financeiros e diversificados para dar resposta ao público-alvo
6. Redes informais locais a funcionarem mal
7. Famílias muito padronizadas no comportamento face aos profissionais,
8. Falta de formação específica para os colaboradores e técnicos das instituições
9. Mercado social de emprego na solicitação de empregos para estes jovens fica muito aquém das perspectivas das próprias instituições
10. Fraco envolvimento dos parceiros sociais (comissão protecção de menores, segurança social, tribunal)
11. Desvalorização da Escola/Regras dos próprios jovens

Recomendações:

1. Reforçar os acordos de cooperação,
2. Missão da REAPN reforçar um documento de lobby a necessidade e de diferenciar o tipo de acordo de cooperação de combinação com o perfil do cliente que exige diferentes recursos humanos / financeiros, porque cada caso é específico,
3. Segurança social deve rever a qualidade na prestação de serviço de cada instituição e terá que pagar pela qualidade dos serviços prestados,
4. Economia Solidária e sustentabilidade institucional,
5. Criação de Redes Locais de Intervenção Integrada,
6. Mobilizar uma equipa motivada e criativa,
7. Investimento na qualidade de resposta social,
8. Resultados nas crianças não podem descorar as famílias e a rede de vizinhança, trabalhá-los em conjunto
9. Reflexão de boas práticas, mas sobretudo reforçar as más práticas e partilhar de forma a criar uma plataforma de melhorias de intervenção face a esta problemática.

4.3. Workshop III: Emigração e Minorias Étnicas

Constituição do Grupo: Projecto QUAL_IS Centro; Figueira Viva, IAC, Fundação José Relvas, Caritas de Viseu, Associação Amato Lusitano

Facilitadora: Maria José Vicente

Relatores: José Machado e Susana Lima

Instituições que apresentaram:

CLAI de Viseu (Caritas)

CLAI da Figueira Viva – **(dispomos da apresentação em powerpoint)**

PROBLEMAS IDENTIFICADOS
<ul style="list-style-type: none">- Discriminação, estereótipos, representações existentes em relação aos imigrantes e às minorias étnicas (ex: estão a invadir-nos, trazem doenças, são perigosos, associados ao crime, etc.);<ul style="list-style-type: none">- Impacto negativo criado pelos mass media pela forma como retratam os problemas;- Inibição (essencialmente da parte dos imigrantes que se encontram em situação ilegal ou irregular) na procura dos serviços devido ao facto de muitos Centros Locais de Apoio ao Imigrante (CLAI) estarem ligados a entidades públicas, que os podem denunciar;<ul style="list-style-type: none">- Burocracia das entidades públicas no tratamento da informação;- A conjuntura actual de crise económica mundial estimula os comportamentos preconceituosos e a entrada de novos imigrantes;

- A 2ª geração de imigrantes não se vê no papel de cidadão de plenos direitos, acabando por não ter um sentimento de pertença em relação a Portugal nem ao país de origem dos familiares directos;
- Fraco ou inexistente domínio da língua portuguesa e desconhecimento da legislação nacional condicionam a integração;
- A sociedade em geral não está preparada para receber e, sobretudo, para integrar os imigrantes

RECOMENDAÇÕES

- Fazer um lobby conjunto para a desmistificação do preconceito, de forma a conseguir uma intervenção mais alargada, concertada e eficaz;
- Tentar uma uniformização de procedimentos entre as várias entidades envolvidas nesta área;
 - Conseguir uma maior dinamização e integração por parte da sociedade civil;
- Realizar acções de sensibilização junto das escolas (a escola é considerada um dos principais agentes impulsionadores da mudança e facilitadores da integração) através da dinamização num contexto de aprendizagem multicultural;
 - Ter a noção de que os técnicos da área devem estar mais tempo no terreno a acompanhar directamente os casos do que no gabinete;
 - Fazer perceber as pessoas que se este é um país onde tendencialmente entram imigrantes, Portugal é também um povo de emigrantes, e, como tal, quando vamos trabalhar no estrangeiro, também queremos ser bem acolhidos;
- Traduzir materiais sobre a justiça, a segurança, o trabalho, a saúde, a educação ou a segurança social nas línguas das comunidades mais representativas presentes;
- Transformar o nosso país numa sociedade mais inclusiva, com multiplicidades e abertura ao Outro;
 - Criar postos consulares

Propostas 2010

- Trabalhar com os meios de comunicação social de forma a transformar a imagem negativa que boa parte da população possui em relação aos imigrantes e minorias étnicas;
- Actuar como um grupo de pressão para colocar as questões da imigração no topo da agenda política nacional e europeia;
- Criar uma plataforma de trabalho onde se possam trocar experiências entre as várias instituições interessadas na temática;
- Realizar iniciativas conjuntas entre a população portuguesa e imigrante de forma a fomentar a multiculturalidade e, sobretudo, a interculturalidade;
- Fazer um vídeo, difundido e divulgado em larga escala, retratando a experiência da imigração de 1ª e 2ª geração, analisando ao pormenor as diferenças detectadas;
 - Organizar gabinetes específicos de apoio às questões laborais, de habitação, entre outras;
 - Tentar fazer com que sejam os próprios imigrantes a exprimir os seus problemas em fóruns como os encontros que foram feitos pela REAPN aquando do 17 de Outubro regional em 2007 e 2008.

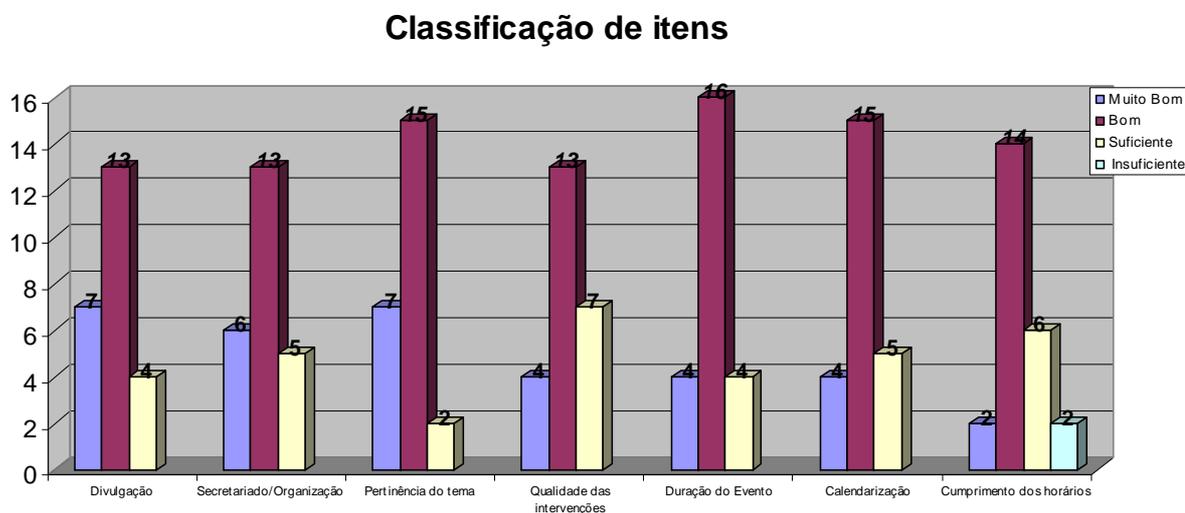
5. Avaliação

Dos questionários entregues aos 71 participantes foram devolvidos 24 (34%). De seguida procedemos à apresentação dos resultados obtidos questão a questão.

Participação em actividades da REAPN?

- ☒ Apenas para 2 inquiridos se tratou de uma primeira participação numa actividade da REAPN

Classificação dos itens:



Correspondência com as expectativas

Para a generalidade dos respondentes, o encontro decorreu de acordo com as expectativas que trazia

Sim, totalmente (10 respostas)

Sim, em parte (14 respostas)

Justificações

⇒ abordagem de temas pertinentes da nossa realidade civil e transversal a várias fases /ciclos de vida

⇒ abordagem de temas interessantes para o contexto actual

⇒ Acolhimento, coffee-break e apresentações excelentes

⇒ Confirmação de algumas questões pertinentes e abertura de portas a algumas respostas

⇒ as apresentações deveriam ser mais dinâmicas e mais viradas para o particular - realidades dos associados

⇒ a parte do workshop pois era no âmbito da área da saúde onde trabalho;

⇒ as intervenções foram interessantes. Contudo revelaram-se "pobres" em termos de novidades/ inovação;

⇒ gostaria que os técnicos participassem de forma activa nos grupos de trabalho;

⇒ o workshop foi bastante importante, principalmente pela partilha de experiências e vivências das diferentes instituições;

⇒ No workshop relativo à pobreza nos idosos não houve espaço o final para as sínteses;

⇒ Pretendia ver a apresentação do PNAI (importante para todas as entidades presentes);

⇒ Pensei ver algumas questões mais discutidas e de uma abordagem mais técnica

⇒ Falta de condições técnicas

4. Considera pertinente a realização de encontros de associados da REAPN a um nível regional?

A esmagadora maioria dos respondentes considera pertinente a realização deste tipo de iniciativa

Sim (23 respostas)

Não (1 resposta)

Justificações

- ⇒ Porque apesar de realidades diferentes, há uma identificação ao nível das dificuldades sentidas e consequentemente a necessidade soluções similares;
- ⇒ Pela partilha de experiências que permite aprender e melhorar as boas práticas das instituições;
- ⇒ Pela pertinência de ter um novo olhar das realidades sociais/institucionais. E de existirem problemas comuns
- ⇒ pela necessidade de verificar as necessidades dos associados
- ⇒ Pela interacção de instituições
- ⇒ porque se fica com uma perspectiva do trabalho que está a ser realizado a nível regional
- ⇒ porque permite manter actualizada e em acompanhamento as questões institucionais mais pertinentes

5. Refira os aspectos positivos e negativos do evento:

Aspectos positivos

Sinergias importantes
intercâmbio das instituições/Troca de ideias / Partilha de experiências
Realidades locais em locais geográficos diferentes
Diferentes realidades que se deram a conhecer nos workshops
Convívio entre as instituições
Pertinências nos temas
Cumprimento dos horários
Workshops produtivos
Temas debatidos /Assuntos tratados
Partilha de experiências
Pensar novas estratégias
criar sinergias locais, regionais, nacionais e europeias
Envolvimento do grupo no workshop (idosos)
Calendarização
Organização do evento

Aspectos negativos

Localização
Pouca adequação das condições físicas do espaço/ Disposição da sala
Meios audio-visuais não adequados/Não funcionamento dos mesmos
Longa apresentação do Plano da REAPN (parte da manhã)/Duração das intervenções
Público pouco participativo
Longe da instituição onde estou inserido
Trabalho de grupo muito grande
Reduzida participação da plateia

Sugestões para futuras iniciativas

- ⊗ Formas de apoio para as IPSS, apresentação de projectos aos quais as mesmas poderão concorrer. Deveria haver mais apoio técnico aos associados
- ⊗ Envelhecimento e manual de qualidade nas instituições de apoio a idosos, todo o processo desde o acolhimento, processo de utentes. Toda a gestão visto que há muitas instituições que não têm técnicos
- ⊗ Envelhecimento q intervenção?
- ⊗ Formação de equipas
- ⊗ Sustentabilidade do 3º Sector
- ⊗ A qualidade na intervenção/acção social
- ⊗ Idoso na sociedade portuguesa
- ⊗ Os conflitos nas instituições entre funcionários devido a uma fraca gestão de recursos humanos
- ⊗ Conflitos familiares (a nível das várias gerações)
- ⊗ Cidadania e inclusão social
- ⊗ Formação para técnicos
- ⊗ Qualificação das repostas sociais

27 de Novembro de 2008: Gabinete de Desenvolvimento: Rui Lopes

A N E X O I

Apresentação Casa da Infância e Juventude de Castelo Branco



Apresentação:

1. As Origens...
2. Enquadramento Legal
3. As Crianças e Jovens
4. A Equipa
5. A Nossa Intervenção
6. As Dificuldades...
7. As Potencialidades e Oportunidades
8. Pobreza Infantil... a nossa experiência e reflexão
9. O primeiro passo em 1866 – O Asilo da Infância e Juventude de Castelo Branco
10. A escola do Bordado de Castelo Branco em 1944
11. Primeira pedra das novas instalações em 1972...
12. A actualidade...

1. As Origens

- O primeiro passo em 1866 – O Asilo da Infância e Juventude de Castelo Branco
- A escola do Bordado de Castelo Branco em 1944
- Primeira pedra das novas instalações em 1972...
- A actualidade...

2. Enquadramento Legal

Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo
Dec.-lei n.º 147/99 de 1 de Setembro

Artigo 51.º

Lares de Infância e Juventude

“Os lares são equipamentos sociais que têm por finalidade o acolhimento de crianças e jovens, proporcionando-lhes estruturas de vida tão aproximadas quanto possível às das suas famílias, com vista ao seu desenvolvimento físico, intelectual, e moral e à sua inserção na sociedade”

3. As Crianças e Jovens

61 Jovens do sexo feminino com idades entre os 3 e 21 anos

Quem são...

- Crianças e Jovens com potencialidades a desenvolver
- Crianças e Jovens carenciadas a nível: económico, educacional, emocional e afectivo
- Crianças e Jovens com um historial de vida traumático
- Crianças e Jovens com baixa auto-estima e ausência de expectativa

4. A Equipa

- 7 Técnicos (Assistentes Sociais, Psicólogos e Educadores Sociais);
- 6 Monitoras;
- 3 Auxiliares Acção Educativa;
- 8 Serviços Gerais;
- 2 Vigilantes Nocturnas;
- 1 Jardineiro

5. A Nossa Intervenção

A nossa missão...

Educar e Socializar para a Autonomia e Desenvolvimento Integral da Criança/Jovem

A nossa Intervenção...

Intervenção Individualizada e em Grupo

Intervenção Pluridisciplinar e em Parceria

Intervenção para o Regresso ao Meio de Vida Natural

Intervenção para a Autonomia

Intervenção Sustentada e Sustentável

6. As dificuldades

- Acolhimentos de crianças e jovens de longas distâncias
- Situações de agressividade e violência
- Redes informais locais desviantes
- Escassos recursos financeiros
- Fraco envolvimento dos parceiros e de co-responsabilização
- Acolhimentos de crianças e jovens de longas distâncias
- Situações de agressividade e violência
- Redes informais locais desviantes
- Escassos recursos financeiros
- Fraco envolvimento dos parceiros e de co-responsabilização

7. As Potencialidades e Oportunidades

- Projecto – Plano DOM
- Apelo à Responsabilidade Social e Voluntariado
- Criação de redes locais de intervenção integrada
- Equipa Motivada e criativa (inovação social)
- Investimento na Qualidade da Resposta Social
- Projecto – Plano DOM
- Apelo à Responsabilidade Social e Voluntariado
- Criação de redes locais de intervenção integrada
- Equipa Motivada e criativa (inovação social)
- Investimento na Qualidade da Resposta Social

8. A Pobreza Infantil... a nossa experiência e intervenção

É a privação de afectos e oportunidades...

É a privação de expectativas e desejos....

É a privação de um futuro....

Sendo assim....

Nós estruturamos com as crianças e jovens um projecto vida;

Nós intervimos na família e na comunidade ;

Nós possibilitamos a **Educação e Socialização para a Autonomia e Desenvolvimento Integral da Criança/Jovem**

É a privação de afectos e oportunidades...

É a privação de expectativas e desejos....

É a privação de um futuro....